

Alvarez, M M R, Schaeffer, M

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ INCA IV - Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

O município de Duque de Caxias, localizado na Baixada Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro, com população concentrada na área urbana, encontra-se entre os dez municípios do país com maior déficit em saneamento básico, contrapondo sua 6ª posição no ranking das cidades que representaram 25% do PIB nacional de 2002. Apresenta um progressivo aumento da população idosa em um contexto de desenvolvimento urbano adverso. É sabido que o território em que as pessoas vivem possui características sociais, políticas, culturais e econômicas próprias e está diretamente relacionada à sua qualidade de vida e saúde. “O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influiu...” (SANTOS, 2003, p.174). O ato de cuidar e assistir tecnicamente no domicílio faz parte de um contexto territorial, deste se apropria e se constrói relações, possibilidades, qualidade de vida. Os limites podem ser encontrados na realidade social posta, e no alcance institucional, mas as possibilidades podem advir destes, e impulsionar para uma ação intersetorial, de redes e laços.



PALAVRAS CHAVES: Território, assistência domiciliar, idosos e cuidados paliativos

OBJETIVOS

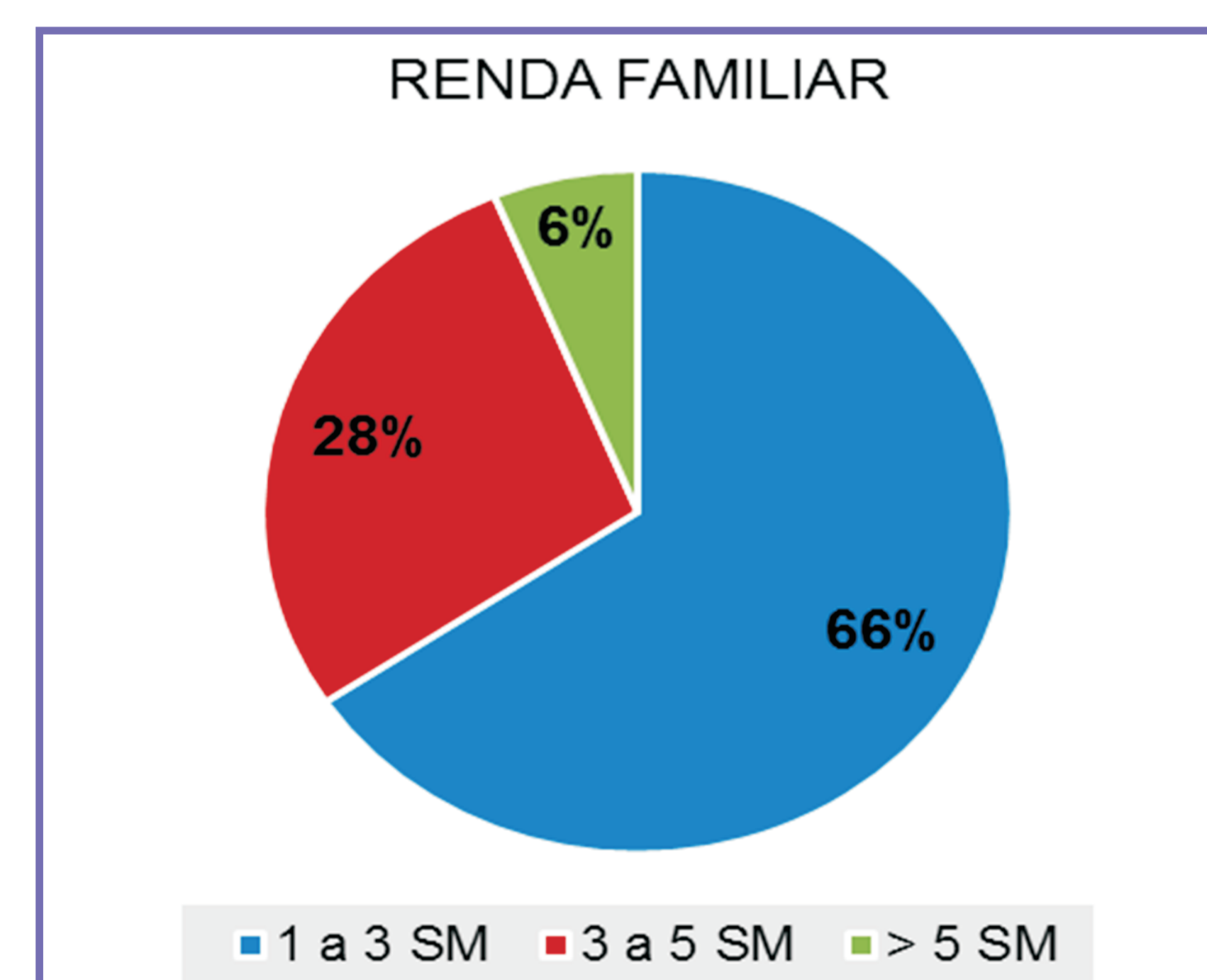
Conhecer o território da assistência domiciliar, seus limites e possibilidades, para melhor cuidar, ocupar e assistir.

METODOLOGIA

Estudo descritivo da coleta de dados do instrumento perfil social/genograma dos 33 idosos atendidos em Caxias pela assistência domiciliar, no 1º semestre de 2016, e os dados demográficos do município.

RESULTADOS

Dos 33 idosos atendidos em Duque de Caxias pela Assistência Domiciliar do INCA IV, 11 apresentavam idade acima de 80 anos e 22 entre 60 a 79 anos. Com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (66%), e apenas 6% com renda acima de 5 salários mínimos. Em tratamento paliativo oncológico, muitos apresentavam comorbidades, além da perda da funcionalidade e múltiplas demandas de cuidados.



CONCLUSÃO

O território assistido apresenta indicadores de desigualdade social e precárias condições de vida. O suporte da equipe interdisciplinar é fundamental na perspectiva de garantir a integralidade do cuidado. Assim como o apoio e fortalecimento da rede primária de cuidados, e a socialização das informações que possibilitam o acesso aos direitos sociais.